



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH
CAMPUS IV JACOBINA
LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**



O TURISMO ENQUANTO ATIVIDADE ECONÔMICA NO MUNICÍPIO DE JACOBINA-BA

**EMANUELA ALVES DE OLIVEIRA
JAMILLE VASCONCELOS PERAZZO**

**Jacobina-BA
2012**

**EMANUELA ALVES DE OLIVEIRA
JAMILLE VASCONCELOS PERAZZO**

O TURISMO ENQUANTO ATIVIDADE ECONÔMICA NO MUNICÍPIO DE JACOBINA-BA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de graduado no curso de licenciatura Plena em Geografia do Departamento de Ciências Humanas, Campus IV, da Universidade do Estado da Bahia-UNEB.

Orientador (a): Prof^a. Joseane Gomes de Araújo

**Jacobina-BA
2012**

**EMANUELA ALVES DE OLIVEIRA
JAMILLE VASCONCELOS PERAZZO**

O TURISMO ENQUANTO ATIVIDADE ECONÔMICA NO MUNICÍPIO DE JACOBINA

TCC aprovado em: 17/08/2012, para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Banca Examinadora

Joseane Gomes de Araújo- UNEB/DCH-IV (Orientadora)

Matheus Silva Alves - UNEB/DCH-IV

Miriam Geonisse de Miranda Guerra- UNEB/DCH-IV

**Jacobina
2012**

AGRADECIMENTOS

Agradecemos inicialmente a Deus, o senhor de todas as possibilidades, aos nossos familiares pelo incentivo pessoal e por suportar aos nossos stress durante a realização desse trabalho, aos colegas de turma que contribuíram de alguma forma em cada etapa dessa jornada acadêmica e a todo corpo docente responsável pela instrução e desenvolvimento educacional.

A nossa professora orientadora que contribuiu na inicialização e finalização desta pesquisa. Agradecemos também ao colegiado de Geografia, que sempre esteve com sua porta aberta para nos receber.

Não podemos esquecer de agradecer a todos os entrevistados, representantes do comércio, aos organizadores de eventos e a população local, que disponibilizaram um tempinho para responder nossos questionários, contribuindo com informações e opiniões enriquecedoras para a conclusão deste trabalho.

RESUMO

O presente trabalho visa analisar as condições de realização do turismo no município de Jacobina, bem como a importância da utilização desta atividade econômica como possibilidade de desenvolvimento para a comunidade local. Diante do potencial turístico apresentado através da estrutura geológica e da cultura presente no município, torna-se importante estabelecer uma discussão sobre sua economia e uma possível reconfiguração com a implantação do turismo. Nessa pesquisa temos como objetivo principal diagnosticar o potencial econômico da atividade turística em Jacobina, identificando as atividades que podem ser fortalecidas para a promoção do turismo no município, visto que o turismo é uma atividade que gera rotatividade na economia de um determinado local, porém apesar da cidade de Jacobina ser privilegiada por atrativos naturais, eventos culturais e religiosos, possui ainda um turismo tímido, que pode ser mais bem estruturado com o apoio do setor público e privado, a fim de reconfigurar a economia e melhorar a qualidade de vida da população.

Palavras Chaves: Setor público, Atividade econômica, Turismo, Infraestrutura, Potencial turístico.

ABSTRACT

This study aims to analyze the conditions for realization of tourism in the city of Jacobina and the importance of using this activity as economic development opportunity for the local community. Before the tourism potential presented by the geological structure and culture in this city, it is important to establish a discussion of its economy and a possible reconfiguration with the implementation of tourism. In this research we aim to diagnose the main economic potential of tourism in Jacobina, identifying activities that can be strengthened to promote tourism in the municipality since tourism is an activity that generates turnover in the economy of a particular location, but despite city of Jacobina be privileged by natural attractions, cultural events and religious tourism also has a shy, which can best be structured with the support of public and private sector in order to reconfigure the economy and improve quality of life .

Keywords: Public sector, Economic activity, Tourism, Infrastructure, Tourism potential.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	Fluxo turístico doméstico no Estado da Bahia em 2008	26
-----------------	--	-----------

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1	Localização do município de Jacobina.	28
FIGURA 2	Vista panorâmica da cidade de Jacobina do monte Jaraguá.	29
FIGURA 3	Posto Turístico de Jacobina.	31
FIGURA 4	XXIV Corrida Duque de Caxias-2011.	32
FIGURA 5	Caminhada da Luz.	33
FIGURA 6	Moto Festival-2010.	33
FIGURA 7	Montagem de fotos da Micareta de Jacobina desde sua criação.	34

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1	Produto Interno Bruto de Jacobina.	30
GRÁFICO 2	Jacobina tem potencial turístico?	38
GRÁFICO 3	Período que há maior vendas no Comércio.	39
GRÁFICO 4	O que falta para o desenvolvimento do turismo em Jacobina.	40
GRÁFICO 5	Investimentos necessários para a pratica do turismo em Jacobina.	40
GRÁFICO 6	O turismo que poderá prevalecer em Jacobina.	41
GRÁFICO 7	O que falta para que haja um desenvolvimento do turismo em Jacobina?	43
GRÁFICO 8	Quais os benefícios que o turismo poderá trazer para a população Jacobinense?	43
GRÁFICO 9	Motivação do turista para visitar Jacobina?	44
GRÁFICO 10	Evento que mais reúne pessoas na cidade?	45

LISTA DE SIGLAS

ACIJA – Associação Comercial e Industrial de Jacobina

Bahiatursa - Empresa de Turismo da Bahia S/A

CNAE – Classificação Nacional de atividade econômica.

Embratur – Instituto Brasileiro de Turismo

FIPE - Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

LIMPUJA – Limpeza Urbana de Jacobina

PDDU - Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano

PNT - Plano Nacional de Turismo

Secopa - Secretaria Estadual para Assuntos da Copa do Mundo da FIFA Brasil

SETUR - Secretaria do Turismo

SMTT- Secretaria Municipal de Trânsito e Transportes

Suinvest - Unidade Estadual do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste para o Estado da Bahia

Suset - Superintendência de Serviços Turísticos que planeja e executa programas e projetos de qualificação, serviços, mão-de-obra, e capacitação empresarial.

USP - Universidade de São Paulo

SÚMARIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO 1- DIFERENTES ABORDAGENS SOBRE O TURISMO	16
1.1 Conceitos, Classificação e divergências do turismo.	16
1.2 Turismo - Atividade Econômica	18
1.3. Indicadores do Turismo – Promoção e Comercialização	21
CAPÍTULO 2- O TURISMO NA BAHIA	24
2.1. O papel do setor Público no turismo baiano	24
2.2. Desenvolvimento do turismo na Bahia	25
CAPITULO 3- LOCAL DA PESQUISA	28
3.1. Caracterização da área de estudo	28
3.2. O Desenvolvimento do turismo em Jacobina: Limitações e Possibilidades	29
CAPÍTULO 4 - A PESQUISA: RESULTADOS E DISCUSSÃO	35
4.1. Metodologia	35
4.2. Análises de resultados dos questionários	37
4.2.1. Resultados dos questionários aplicados aos comerciantes de Jacobina-BA	38
4.2.2. Resultados dos questionários aplicados a população de Jacobina-BA	42
4.2.3. Informações descritas por organizadores de eventos de Jacobina	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	53
APÊNDICE	56

APÊNDICE A - Entrevista realizada com Organizadores de Eventos	56
APÊNDICE B - Entrevista realizada com Funcionário do Posto Turístico	58
APÊNDICE C - Entrevista realizada com a Coordenação de Turismo de Jacobina	59
APÊNDICE D – Questionário aplicado aos comerciantes de jacobina	61
APÊNDICE E – Questionário aplicado à população	63

INTRODUÇÃO

A atividade turística através de suas relações e interações com os meios, econômicos, ambientais, políticos e sociais, produz um efeito multiplicador, que gera empregos, tornando-se uma alternativa ao desenvolvimento local.

Devido à relevância do turismo e as perspectivas de um fenômeno que contribui no desenvolvimento socioeconômico e no aumento/ melhoria da renda, é que se fez necessário esta pesquisa, tendo como intuito identificar os fatores necessários para uma reconfiguração na economia da cidade de Jacobina através do turismo, analisando as potencialidades locais, visto que economicamente esta atividade vem crescendo significativamente em todo Brasil. Segundo Coelho; Fernandes, (2002), o turismo é a atividade econômica que mais deve crescer neste século, sendo o setor da economia de serviços que já lidera o mercado de trabalho nos países que reconhecem e enfatizam sua importância.

Diante dessa afirmação e observando a estrutura econômica da cidade, percebe-se o potencial turístico que o município dispõe. Portanto, o trabalho apresentado busca diagnosticar a economia e o turismo em Jacobina, descrevendo o conceito de turismo, os indicadores necessários para sua comercialização e objetiva também detectar os entraves que precisam ser superados e quais os investimentos necessários para o desenvolvimento deste setor.

Para tanto, tem por objetivo diagnosticar o potencial econômico da atividade turística na cidade, identificando as atividades que poderão ser fortalecidas para a promoção do turismo no município. Em função disso, torna-se importante estabelecer uma discussão sobre as atividades econômicas e uma possível resignificação com a implementação do turismo.

Dessa forma, pretende-se analisar a força motriz da atividade econômica jacobinense, observando os investimentos existentes voltados para esse setor, através das políticas públicas, do incentivo das empresas privadas e apoio da população, para uma possível dinamização do espaço de vivência local.

É de importância fundamental para contextualização dessa pesquisa, a análise da atividade turística inserida no contexto de um sistema econômico, visto que o turismo é a viagem em busca de um refugio cotidiano, no entanto é necessário compreender de que forma esse fenômeno pode contribuir decisivamente no processo de desenvolvimento socioeconômico de um determinado lugar.

Na Bahia esse setor se destaca cada vez mais devido a sua diversidade. É com base nessas observações que iremos trazer para Jacobina a possibilidade de um processo promocional turístico e uma mudança econômica, que irá abarcar desde os grandes empreendedores ao pequeno mercado informal.

Busca-se também entender a atuação do poder público na Bahia e no local com a elaboração e aplicação de atrativos para elevar essa atividade. Para tanto, investigaremos na Prefeitura Municipal de Jacobina, quais as políticas públicas, o planejamento existente e as diretrizes estabelecidas para o desenvolvimento desta atividade.

Assim sendo, é possível perceber que o turismo provoca alteração no meio em que ele penetra, modificando o espaço, as relações sociais e até mesmo as condições financeiras dos habitantes do lugar. Por isso, é necessário conhecer as transformações que poderão ocorrer com a inserção do turismo em Jacobina, visto que sua estrutura proporciona possibilidades de lazer a quem possa e deseje usufruir dele.

Cada vez mais o espaço é produzido por novos setores de atividades econômicas como a do turismo, e desse modo praias, montanhas e campos entram no circuito da troca, apropriadas, privativamente, como áreas de lazer para quem pode fazer uso delas. (CARLOS, 1999, p. 25.).

Então, para a realização desse trabalho, foi utilizado o método hipotético dedutivo, em que para se confirmar ou negar as hipóteses levantadas, fez-se necessário a realização de entrevistas com funcionários do setor público, organizadores de eventos e comerciantes locais na tentativa de conhecer os benefícios e/ou malefícios trazidos com essa possível reconfiguração. E para complementar a pesquisa, foram entrevistados também, alguns segmentos da população civil, para conhecer a opinião particular dos mesmos, referente ao assunto abordado.

Essa pesquisa está dividida em quatro capítulos, o capítulo 1, apresenta uma reflexão sobre as diferentes abordagens do turismo, destacando seus principais conceitos e classificações, sua promoção e comercialização, além de abordar o turismo enquanto atividade econômica, sendo esta fundamentação teórica, essencial para o entendimento do assunto.

O capítulo 2, faz uma abordagem do turismo na Bahia, onde é explicado o papel do poder público baiano, identificando sua função e a contribuição, para o desenvolvimento do turismo baiano. Assim é apresentado as principais formas de turismo existentes na Bahia, os eventos que mais se destacam e período mais forte da atividade turística.

O Capítulo 3, faz uma descrição do local de pesquisa, em que exibe a caracterização da área de estudo, juntamente com as limitações e potencialidades do turismo em Jacobina, apontando as atividades turísticas mais atrativas na cidade.

O capítulo 4, descreve a metodologia, análises e resultados, baseados nas entrevistas e pesquisa de campo realizadas de forma objetiva e clara, com o intuito de sugerir e analisar as referidas atividades, demonstrando o perfil da cidade para receber os possíveis turistas e a opinião dos principais favorecidos com essa nova atividade econômica na cidade.

CAPÍTULO 1- DIFERENTES ABORDAGENS SOBRE O TURISMO

1.1 Conceitos, Classificação e divergências do turismo.

Apesar do crescimento repentino do turismo e a existência dessa grande indústria que atende aos interesses mundiais, não é fácil elaborar um conceito absoluto, existindo assim inúmeras definições, para explicar esse fenômeno econômico.

Para a autora Marina Sá de Carvalho (1997), o turismo está conceituado como uma atividade social, técnico e cultural, sendo estes, um resultado da livre vontade do homem, consubstanciada por sua tendência itinerante.

Ainda segundo a autora (p.18), no conceito social o turismo está definido como “conjunto de relações e de fenômenos resultantes das viagens e estadas de não residentes, e desde que tais estadas não se estabilizem e também não decorram de uma atividade lucrativa”.

No conceito técnico sendo o turismo uma atividade produtiva, pressupõe-se que haja um produto originário dessa atividade. Mas na realidade, a produção turística advém de um pólo industrial de empresas diversificadas que, ao se reunirem, produzem o “fenômeno industrial” das viagens turísticas.

No conceito cultural pode-se o conceituar como uma realização humana que alarga a visão social, econômica e cultural do homem. Dentro dessa perspectiva há uma submissão da personalidade do homem à do “turista”, o que empresta ao impulso do movimento turístico prerrogativas de dominador de força interior subjetiva.

Segundo Barreto (2008) a primeira definição dada ao turismo remonta-se a 1911, em que o economista Oscar de La Torre escrevia que o turismo é um processo econômico que vai desde a chegada de um indivíduo, a permanência e a saída do mesmo, em uma determinada localidade.

A Organização Mundial do Turismo, juntamente com as Nações Unidas descrevem o conceito como:

O turismo compreende as actividades desenvolvidas pelas pessoas ao longo de viagens e estadas em locais situados fora do seu enquadramento habitual, por um período consecutivo que não ultrapasse um ano, para fins recreativos, de negócios, ou outros. (OMT, 2003).

O Dicionário Aurélio define o turismo como sendo “O conjunto dos serviços necessários para atrair aqueles que fazem turismo e dispensar-lhes atendimento por meio de provisão de itinerários, guias, acomodações, transporte, etc.”. Enquanto para o dicionário Houaiss da Língua Portuguesa é a “ação ou efeito de viajar, basicamente com fins de entretenimento e eventualmente com outras finalidades, como por exemplo, culturais”.

Segundo o autor José Vicente de Andrade (2001);

Nem toda viagem é turística, pois, em virtude de convenção internacional aceita, o turismo responde a determinantes de natureza cambial e econômica a nível de importação e de exportação com a mesma mensuração adotada para os demais bens e serviços de qualquer natureza.(p.18).

Sendo assim, as viagens que tem o intuito de fins lucrativos não inclui no conceito turístico, pois para autor atividade turística está necessariamente voltada ao lazer ou refúgio do cotidiano, isso não abrange, por exemplo, a prática de estudos e realização de negócios.

Como o turismo é característico de uma sociedade de consumo, o mesmo não é mais do que um produto composto de bens e serviços, tendo a sua funcionalidade dependente de uma série de conhecimentos operacionais e de paciente dedicação para atendimento cabal dos requisitos da oferta e das exigências da demanda. Assim, podemos entender que:

Turismo é o complexo de actividades e serviços relacionados aos deslocamentos, transportes, alojamentos, alimentação, circulação de produtos típicos, actividades relacionadas aos movimentos culturais, visitas, lazer e entretenimento. (ANDRADE, 2001, p.38)

Diante dessa afirmação, nota-se que para uma cidade ser considerada turística, ou ter potencial turístico, tem que reunir todos os possíveis atrativos existentes no município e explorar quais modalidades cabe a mesma para se tornar turística. Não basta querer fazer de um lugar um ponto turístico é necessário que este esteja inserido no contexto dos autores citados nessa pesquisa.

Para Andrade (2001), a classificação elitista do fenômeno do turismo, baseia-se em elementos extraídos da geografia política, estando o turismo dividido em

modalidades que explicitam elementos socioeconômicos e político-administrativos: turismo interno, externo, receptivo e turismo quantitativo.

O turismo Interno é aquele feito por pessoas do seu próprio país, ou seja, indivíduos que viajam com o objetivo de usufruir dos serviços do seu próprio país e pode também ser chamado de turismo doméstico, este ajuda a difundir a economia local. Ao contrario do Externo, que é realizado por cidadãos que ultrapassam além do território do país de sua residência em direção a outro, ou seja, é feito fora do país de origem do turista.

O turismo receptivo se refere ao país que acolhe o visitante, que o recepciona, enquanto o quantitativo não é considerado pelos especialistas do setor a não ser como resultado de procedimentos contábeis e estatístico.

Além desses mais conhecidos, ou ainda, mais praticados, existe também o turismo de elite que se classifica pelo conforto das programações e serviços e pelas motivações das viagens. E o de massa, representado pela classe média assalariada, que acontece através de programações individuais e grupais.

Diante dos conceitos expostos acima, percebe-se que existe a possibilidade de explorar o turismo em uma determinada cidade que tem potencial. Sendo necessário o estudo da categoria que poderá ser aproveitada, investindo para que tanto o comércio local, quanto a população, seja beneficiada com essa atividade econômica.

1.2 Turismo - Atividade Econômica

Nesse moderno mundo econômico, os países buscam produzir o máximo de riquezas possíveis de acordo com suas limitações de recursos e dentro de seu espaço geográfico, assim, através desse contexto é que o turismo surge como uma inovação econômica. Para um melhor entendimento dessa nova atividade da economia é preciso conceituar atividade econômica, de acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas;

A atividade econômica das unidades de produção deve ser entendida como um processo, isto é, uma combinação de ações que resulta em certos tipos de produtos ou, ainda, uma combinação de recursos que gera bens e serviços específicos. Logo, uma atividade é caracterizada pela entrada de recursos, um processo de produção e uma saída de produtos (bens e serviços). (CNAE, 2007,p.13).

Portanto, o turismo enquadra-se nesse quesito, visto que ele possui as combinações de fatores, distribuição de recursos naturais e prestação de serviços, necessários em uma atividade. Para Moreira (2002) as atividades econômicas, são aquelas exercidas pelo homem e que envolvem de alguma maneira a produção, a circulação e o consumo de bens. Sendo assim, é por meio destas que os seres humanos obtêm o necessário para sobrevivência, constituindo fontes de emprego e renda para a população. Portanto, o turismo surge como opção de desenvolvimento econômico, já que os benefícios gerados por essa atividade dependem do direcionamento dos investimentos realizados.

Haja vista que são inúmeras as motivações para a prática turística e, portanto o crescimento da mesma, é que o turismo enquanto atividade econômica surge como um fenômeno que se tem definido, como um importante fator para uma mudança na situação de necessidade atual. No entanto, é preciso ter organização e comprometimento por parte dos interessados nesse tipo de atividade para que possa ter resultados positivos, como cita Andrade, (2001, p.47):

A classificação usual do turismo resulta da necessidade de um mínimo de organização indispensável na terminologia designativa e na distribuição administrativa dos recursos à disposição dos empresários, dos profissionais do setor e dos turistas.

Assim, para que os investidores tenham um lucro através dessa atividade, é preciso investir um grande valor monetário, sem a perspectiva de um retorno imediato, certo que esse empreendimento só irá funcionar se houver uma manutenção e recursos que estimulem os visitantes.

Apesar de o turismo ser uma atividade que tem uma rotatividade grande e rápida de capital é preciso que seja planejada, tenha um sistema qualificado para atender as necessidades dos usuários, tanto no setor privado, com a qualificação do atendimento de acordo com o necessário para receber o público alvo, quanto o setor público que deve investir na localidade, para melhorar a infraestrutura da cidade, promover cursos gratuitos que dê ao morador uma oportunidade de obter sua renda através da atividade turística.

Nessa perspectiva, percebe-se que para alavancar o turismo economicamente deve haver um planejamento prévio para atender a demanda. Assim, ainda para Andrade (2001), esse setor oferece inúmeras oportunidades para os empresários, desde que planejem com critério e invistam na qualidade da oferta.

É devido a uma diversidade de mercado e produção, que o turismo interage nos três setores econômicos, atuando no setor primário, fornecedora da matéria-prima para ser transformada na parte secundária, que vai para o terciário através da utilização dos bens pelo homem. Silva (2004, p.357), diz “Na verdade não se pode falar de “um” turismo e sim de “vários” turismos, logo não se pode delimitar e analisar “uma” cadeia produtiva do turismo e sim “diversas” cadeias produtivas relacionadas ao turismo [...]”.

Sendo assim, não se sabe ao certo em que setor econômico está o turismo, porém, existem estudiosos da área que o classifica em setores específicos, como (COELHO; FERNANDES, 2002, p.53), que destaca “O turismo é, na realidade uma atividade eminentemente de prestação de serviços, e, conseqüentemente, enquadra-se no setor terciário da economia”.

Ainda para Andrade (2001), o turismo está inserido no setor terciário, também chamado de indústrias sem chaminés, onde se organiza viagens, hospedagem, alimentação e lazer, no qual as pessoas que se deslocam de sua residência por razões diversas.

Sessa, (1983, p.209), apresenta uma análise em parte diferenciada dos autores citados acima, quando afirma que “Turismo é uma atividade não terciária, mas sim industrial real, porque nele existe um processo de transformação de matérias-primas para a elaboração de produtos que são comercializados e consumidos no mercado”.

Assim, essa interatividade de serviços e expansão econômica, com a valorização da produção turística, é que torna completa a definição setorial da economia. Sabe-se que, o turismo exerce um papel importante praticamente a todos os setores da economia e assim, como qualquer outra atividade, envolve um sistema de mercado, onde há oferta, demanda, produção e consumo.

1.3. Indicadores do Turismo – Promoção e Comercialização

A interação entre os setores público e privado são essenciais para a promoção e comercialização da atividade turística. Já que esta, para dar certo, precisa ser planejada e organizada. Ainda ao planejamento cabe primeiro à aplicação de uma técnica específica que envolva todo trabalho prático. Como Carvalho (1997, p.110), deixa claro “só assim o turismo será satisfatório ao “indivíduo turista” profícuo para seus profissionais e rentável para os núcleos turísticos”. Para desenvolver o turismo precisa-se de infraestrutura, de serviços em prol do atendimento aos visitantes, as providências iniciais é planejar, investir e organizar o setor.

O turismo não nasce sozinho, nem tão pouco em qualquer lugar, e não se torna turístico porque alguém quer. O lugar se prepara para exercer tal atividade, para tirar proveito do lucro que a atividade proporciona. Sendo assim, o turismo é atividade que se desenvolve em determinados espaços territoriais e torna-se dependente de investimentos em uma infraestrutura, incluído saneamento básico, iluminação, manutenção dos atrativos turísticos, além desses fatores, é necessário que se preserve a cultura local, valorizando as manifestações culturais, folclóricas, o artesanato e a arquitetura da cidade.

Carvalho (1997, p.111) diz que, “o turismo depende de apoio e de sustentação unicamente da administração pública”. Quando o autor faz esta citação, quer dizer que determinados tipos de investimentos ou melhorias na cidade é de obrigação do setor público. Nesse sentido, percebe-se que esses serviços geram ingressos turísticos, e justamente com investimentos feitos pela administração pública, o apoio privado e as promoções publicitárias, haverá o interesse do turista em visitar o local, que por sua vez satisfeito, volta, faz propaganda do lugar, traz seus amigos e familiares, aumentando a renda e melhorando a qualidade de vida da população local.

Entre os indicadores que podem ser oferecidos para beneficiar o turismo, estão as estradas de rodagem, que em perfeita condição facilita o acesso para os visitantes. A limpeza local contribui para a satisfação do turista e beneficia também a

população. A segurança seja municipal, estadual, ou federal oferece credibilidade não só aos turistas como aos seus moradores e proteção ao patrimônio turístico. É necessário também, o perfeito funcionamento dos serviços de trânsito para facilitar a locomoção daqueles que precisam, entre outros serviços que favorecem e beneficiam o turismo em uma cidade.

Os empreendimentos privados que favorecem ao turismo são os serviços da rede hoteleira que fornece moradia aos turistas, entre outros hóspedes, e se encaixam não só os hotéis, mas também as pensões, pousadas, campings e albergues. Também para contribuir com o turismo, conta-se com os serviços de agência de viagem, aquelas que se dedicam a vender viagens. As transportadoras, ou seja, aquelas empresas que exploram todos os tipos de transportes. E também, os restaurantes, que fornecem alimento aos visitantes. Entre inúmeros serviços que envolve a distração do turista. Assim, segundo Carvalho,

A organização privada é constituída de instituições de capital privado, em vários níveis de atuação, contam com a administração pública como elemento facilitador das operações de comercialização dos seus produtos. (CARVALHO, 1997, P.117).

Walfrido dos Mares Guia (2006), ex-ministro do turismo, colocou um desafio, em que o turismo deveria ser reconhecido como uma atividade capaz de alavancar o desenvolvimento econômico e social, contribuindo também, com a redução de desigualdades regionais, a distribuição de renda e com a preservação de heranças naturais e culturais. Nesse contexto, o Ministério do Turismo atua promovendo ações que contribua para o aumento, a diversificação e a qualificação da oferta turística.

Além da participação dos setores públicos e privado, faz-se necessário ressaltar a importância da representação do turismo através da preservação da identidade local e conservação do patrimônio natural e cultural. É indispensável também, a presença do nativo, pois é ele que participará diretamente da recepção e atendimento aos visitantes.

Percebe-se que o papel do turista é fundamental e essencial para a existência do turismo, ou seja, na comercialização, com apreciação dos lucros, visto que durante sua visita haverá gratificações em todos os setores, desde o início da viagem até a acomodação no local, e na promoção do turismo através de sua

satisfação, haverá uma divulgação inconsciente ao retornar a sua cidade de origem propagando a sua vivencia a terceiros podendo assim, voltar a visitar o local e até mesmo trazer novos turistas.

CAPÍTULO 2- O TURISMO NA BAHIA

2.1.O papel do setor Público no turismo baiano

Incontestavelmente, o turismo, vem se constituindo num fenômeno marcante e, devido a isso, foi ganhando uma organização e estrutura, no âmbito regional, nacional e internacional. Nesse contexto, a atuação do governo é um dos mecanismos mais importantes para esse desenvolvimento, visto que sua participação, vai além da prestação de serviços básicos a uma sociedade, intervindo também na iniciativa privada, que se vê impossibilitada de atender sozinha todos os objetivos da política de turismo.

Sendo assim, surge o decreto, cuja Lei 11.771, de 17 de setembro de 2008, estabelece normas sobre a Política Nacional de Turismo e define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico. Regulamenta também, o Plano Nacional de Turismo-PNT, que regem diretrizes, metas e programas na orientação e atuação do Ministério do Turismo, em parceria com outros setores das três esferas de governo, representações da sociedade civil e iniciativa privada.

Segundo informações da Secretaria do Turismo, compete ao Ministério do Turismo assuntos relacionados ao desenvolvimento e divulgação do turismo nacional e no exterior. O mesmo tem por objetivo desenvolver o turismo como uma atividade econômica sustentável, com papel relevante na geração de empregos e divisas, proporcionando a inclusão social.

A atividade do turismo também recebe o apoio da Embratur – Instituto Brasileiro de Turismo – criada com o objetivo de estimular a atividade turística e viabilizar condições para a geração de emprego, renda e desenvolvimento em todo o País. Outro órgão que contribui, é a Secretaria do Turismo - SETUR, responsável em planejamento turístico, ainda segundo a mesma, o governo do estado está investindo em novos produtos, segmentos e serviços para inovar as opções e atrações turísticas, além de ampliar a interiorização das ações de turismo.

O turismo baiano pode contar também com a Bahiatursa - Empresa de Turismo da Bahia S/A – que é diretamente vinculada à Secretaria de Turismo, uma empresa de economia mista responsável pela divulgação do turismo na Bahia, no Brasil e no exterior.

Além dessas secretárias, o turismo tem o apoio da Suinvest e da Suset, a primeira é uma unidade estadual do programa de desenvolvimento do turismo no Nordeste para o estado da Bahia, e tem como finalidade promover investimentos públicos e privados com vistas ao desenvolvimento do turismo estadual. Porém a segunda, é a Superintendência de Serviços Turísticos que planeja e executa programas e projetos de qualificação, serviços, mão-de-obra, e capacitação empresarial.

Para Lickorish, (2000), a intervenção do poder público no turismo pode variar de acordo com o local. Diante disso, podemos perceber que no Brasil, por muito tempo, as ações governamentais relacionadas às atividades turísticas eram concentradas nas mãos da Embratur, posteriormente foi surgindo as secretarias e conseqüentemente a descentralização das funções, onde os municípios passaram a atuar utilizando de estratégias próprias. Ainda para o autor essa descentralização é importante, pois há uma independência regional, porém sem eliminar a ação do governo central, que ajuda a garantir os benefícios do turismo, coordenando os interesses envolvidos no processo, a fim de que as necessidades de todos sejam atendidas.

2.2. Desenvolvimento do turismo na Bahia

Em razão da união do poder público, juntamente com o privado, e diante de um cenário natural diferenciado, a Bahia notoriamente se destaca no desenvolvimento turístico no âmbito nacional. Um estado rico em miscigenação de raças e cultura, além de ser portador de um importante acervo histórico, com sua culinária peculiar e seu artesanato, seduz os visitantes, que viajam em busca de diversão, principalmente durante os eventos festivos, comuns a região.

Objetivando receber um grande número de turistas anualmente, a Bahia estrategicamente investe na rede hoteleira e em outros indicadores turísticos que confortam os que vêm em busca de um refugio. Assim, segundo a secretaria de Turismo-SETUR, (2011):

O governo baiano tem investido maciçamente em projetos de infra-estrutura nas regiões turísticas do Estado, visando à atração de novos investimentos privados, incluindo entre suas prioridades programas sociais de geração de emprego e renda e de educação ambiental, revelando por meio dessas ações o seu empenho em consolidar na Bahia um modelo de desenvolvimento turístico sustentável.

Sendo assim, o desenvolvimento turístico no estado, pode ser percebido através dos dados do IBGE (2009), em que a Bahia ocupava o 6º lugar do PIB na região nordeste, estando entre as unidades da Federação que participam com cerca de 80% do percentual.

Tendo, como porta de entrada turística na Bahia, a capital Salvador, está entre as cidades que mais recebem visitantes no estado. Segundo o SETUR (2011), a mesma, juntamente com Porto Seguro, merece a atenção especial pela grandeza de fluxo turístico receptor, principalmente durante os eventos Carnavalescos onde assumem a liderança de visitas. Sendo que a capital baiana atrai 28,8% do fluxo turístico doméstico com destino ao Estado, enquanto Porto Seguro responde por 10,8% desse total.

Destino	Participação (%)	Nº Absoluto
Salvador	28,8	2.458.944
Porto Seguro	10,8	922.104
Demais Cidades	60,4	5.156.952
TOTAL	100	8.538.000

Quadro: Fluxo turístico doméstico no Estado da Bahia em 2008.

Fonte: <http://www.setur.ba.gov.br/indicadores/principais-indicadores/fluxo-turistico/>

Em uma pesquisa realizada em junho de 2008, pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) e pela Universidade de São Paulo (USP), nos períodos de alta, média e baixas estações, foram constatados que tradicionalmente durante o ano, os lugares mais visitados na Bahia são: Salvador, Porto Seguro, Trancoso, Ilhéus, Morro do São Paulo, Praia do Forte, Costa do Sauípe, Lençóis,

Itararé e Paulo Afonso. Esses locais se destacam pela sua beleza natural, que atrai turista independente do período, tornando-os bem frequentados constantemente.

Porém, há cidades que tem um maior índice de visitação devido a alguns eventos, como por exemplo, nas festas juninas, em que se destacam outras cidades além das citadas acima, como: Senhor do Bonfim, sendo a 5ª mais visitada, além de Cruz das Almas, Santo Antonio de Jesus, Serrinha, Amargosa e Piritiba.

Já o turismo religioso baiano é marcado nas cidades, Bom Jesus da Lapa com a Festa de Nosso Senhor Bom Jesus, destaca-se também o município de Cachoeira, com a festa de Nossa Senhora da Boa Morte, além de Canudos e Monte Santo ambas com suas Romarias. Esse turismo voltado à religião seduz praticamente a população baiana, não sendo comuns as visitas decorrentes de outros estados.

O desenvolvimento turístico na Bahia vem aumentando. Atualmente, os baianos estão se preparando para copa do mundo de 2014, evento que atrairá milhares de pessoas, com sede no Brasil e a realização de alguns jogos na cidade de Salvador, o estado vem buscando estratégias, para atender a demanda. Diante disso tem investido na reconstrução do estádio Fonte Nova para a realização do campeonato, além das reformas no aeroporto, nas estradas e outras diversas adaptações na infraestrutura, para que os turistas possam aproveitar a cidade, nos intervalos dos jogos e conhecer o potencial turístico local, desfrutando de cada lugar visitado, com o desejo de retornar posteriormente.

Assim, durante esse período de visitação para torneio, o estado financeiramente terá uma circulação consideravelmente de capital, conseqüentemente, renda para a população. Nesse contexto, Ney Campello secretário da Secopa afirma no portal da Secretaria Estadual para assuntos da Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014, que “Devemos considerar a Copa uma possibilidade de oportunidades econômicas para a população mais pobre [...]”, entende-se que muitos de certa forma ganharão um percentual lucrativo significativo durante o campeonato. Sendo assim, a Bahia irá usufruir desse evento financeiramente e poderá aproveitar para exibir suas manifestações culturais, tradições, músicas, artesanatos, culinárias e reforçar sua identidade cultural para o restante do mundo.

CAPITULO 3- LOCAL DA PESQUISA

3.1. Caracterização da área de estudo

A cidade de Jacobina está localizada no nordeste do estado da Bahia, há 330 Km da capital. Também conhecida como Cidade do Ouro, essa denominação se deu a partir da herança das minas que atraíram os bandeirantes no início do século XVII. Rodeada por serras, morros, lagos, rios e cachoeiras, o município segundo IBGE (2012), limita-se com os municípios de Mirangaba, Saúde e Caém, Várzea Nova, Várzea do Poço, Miguel Calmon, Serrolândia, Quixabeira, Capim Grosso e Ourolândia, conforme demonstração gráfica de mapa abaixo.



Figura 1: Localização do município de Jacobina

Fonte: <http://www.ibge.com.br/cidadesat/topwindow.htm?1>

Segundo o Censo 2010, sua população estima-se em 79. 247 habitantes, em um território de aproximadamente 2.359 Km², seu principal bioma é a caatinga. O

município, que a princípio era visitado para exploração de minério e comercialização do ouro, hoje é recepcionado devido sua riqueza natural, rodeado por serras e com um patrimônio de cerca de 33 cachoeiras, banhadas pelos rios Itapicuru-mirim e Rio do Ouro. A cidade se tornou um dos destinos apreciados a partir do turismo ecológico, em que proporciona aos visitantes passeios por trilhas, rapel, vôo de asa delta, entre outros.



Figura 2: Vista panorâmica da cidade de Jacobina pelo monte Jaraguá.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:VistaAereaJacobina.jpg>

De acordo com dados emitidos pela coordenação de turismo de Jacobina, a cidade possui cerca de 23 hotéis e pousadas; 28 restaurantes e um comércio com aproximadamente 600 estabelecimentos, cadastrados pela Associação Comercial e Industrial de Jacobina (ACIJA).

3.2. O Desenvolvimento do turismo em Jacobina: Limitações e Possibilidades

O município de Jacobina vem crescendo constantemente, porém para que haja um desenvolvimento na cidade, é necessário colocar em prática as políticas públicas locais, visto que estas visam a resolver ou amenizar os problemas da

saúde, educação, segurança, emprego e tudo mais que se refere em benefício da sociedade. E é nessa política de desenvolvimento que está o Plano Diretor do município, que visa atuar junto ao poder público e privado, assegurando uma melhoria nas condições de vida da população. Esse beneficiamento, principalmente econômico, dependerá principalmente do potencial de investimentos da cidade.

Segundo dados do IBGE em 2004 a cidade de Jacobina possuía um Produto Interno Bruto - PIB per capita em R\$ equivalente a 240, tendo um aumento surpreendente durante os últimos anos chegando em 2008 a 5.810,12. O censo 2010 mostra a economia jacobinense com uma receita de 54% contra as despesas de 46%, e o PIB local é apontado como o setor de maior destaque, o de prestação de serviço, conforme gráfico abaixo:

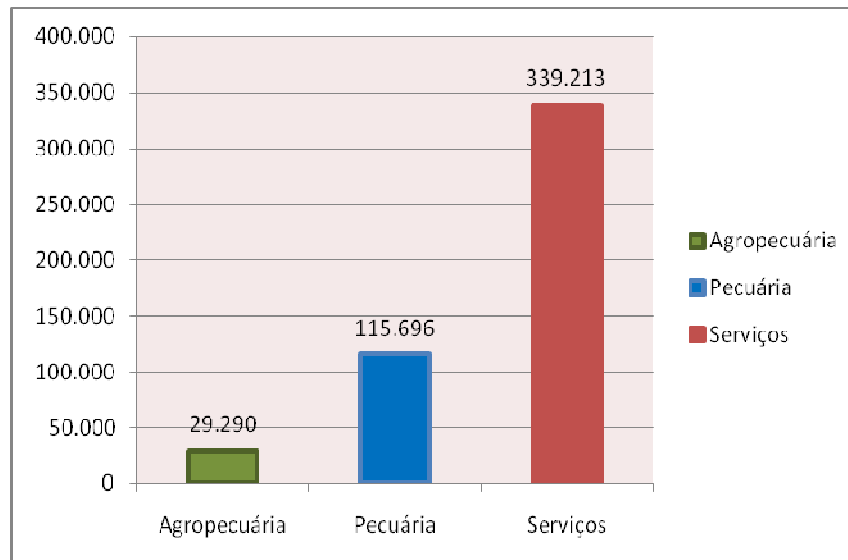


Gráfico 1: Produto Interno Bruto de Jacobina
Fonte: elaborado com base em dados do Censo 2010

Atualmente o município tem como fonte de renda, a extração de ouro e o comércio dos mais variados tipos, além de uma fabrica no setor de calçados, sendo essas atividades, a alternativa que a população busca de melhores condições econômicas pessoais para sua subsistência. Nesse enfoque, o turismo aparece como opção de criação e reorganização do espaço urbano jacobinense. Para tanto, o mesmo é citado inúmeras vezes no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano - PDDU, ora como apoio as atividades da chapada, ora como gerador de mudanças municipal. O Artigo 2º §2, diz;

Como elemento estratégico da consolidação da imagem de marca de Jacobina como centro de cultura, o Poder Público reforçará a exploração das potencialidades artísticas e sócio-culturais, implantando e melhorando os equipamentos e instalações e qualificação de pessoal e utilizando o “marketing cultural” como um dos mecanismos de sensibilização e de viabilização de projetos culturais municipais, em parceria com a iniciativa privada. (PDDU, 2006).

O município possui políticas de desenvolvimento econômico, investindo no setor privado para que com a participação deste, seja possível um crescimento socioeconômico, conforme a Lei nº. 78, de 18 de outubro de 2006, Artigo 46, §III, que diz haver “estimulo aos investidores do setor privado, particularmente nas atividades consideradas prioritárias para o desenvolvimento municipal”, ainda na própria lei, afirma que existe um apoio e incentivo ao turismo ecológico, visto que é fator colaborante para economia.

Segundo o assessor da secretaria do planejamento da cidade, a prefeitura está focada em melhorias no turismo “hoje tá em andamento, curso de guia turístico, estamos treinando 22 pessoas, inclusive com parceria com o governo do estado, temos 22 pessoas treinando para serem guias daqui de Jacobina”, diz. Salienta ainda, outros trabalhos feitos como as sinalizações e limpeza nas cachoeiras e uma tímida divulgação a partir do posto turístico localizada na entrada da cidade.



Figura3: Posto Turístico de Jacobina
Fonte: Emanuela Alves, 2011.

As belezas naturais contidas no município, como por exemplo, as cachoeiras, que além de serem usadas para o banho, também são aproveitadas pelos visitantes para a prática de esportes, entre eles: Vôo de asa delta, na serra do Tombador, Rapel, principalmente na cachoeira Véu de Noiva e Motocross através de trilhas que percorre a cidade.

Além das potencialidades naturais, o município possui uma riqueza cultural atrativa. Festas e manifestações religiosas já conduziram inúmeras pessoas até Jacobina, eventos que com passar do tempo se perderam, e hoje, muitos não sabem que existiam. A autora Lemos em seu livro - Jacobina sua historia, sua Gente- conta um pouco dessa cultura. Segundo a autora, os festejos na região eram comuns, estando a festa da missão entre os destaques no período;

Antigamente era iniciada com o novenário. No dia 1º- “Ano Bom”, era celebrada a missa festiva. (...) Depois houve uma inovação, iniciando-se os festejos a partir do natal, estendendo-se até o dia 06 de Janeiro-“Dia de Reis”. Barracas de bebidas espalhava-se por toda parte. Palanque armado para exibição de calouros que cantam e naqueles programas já foram revelados alguns valores da nossa canção popular. (LEMOS, 1993, p.63).

A cidade, possui também a corrida Duque de Caxias (Figura 4) que acontece desde 1981, é uma das mais importantes do atletismo baiano, atrai dezenas de atletas que com seus familiares vêm prestigiar o evento. A corrida vem se destacando e ganhando força a cada ano, com a presença de homens, mulheres, idosos, adolescentes e pessoas deficientes que concorrem na categoria cadeirante. Têm-se outras manifestações tradicionais como a “Caminhada da Luz” (Figura 5), os “Cães” e a “Marujada”.



Figura 4: XXIV Corrida Duque de Caxias 2011.

Fonte: <http://www.cleristonsilva.com.br/2011/09/corrida-duque-de-caxias-mov>.

A Caminhada da Luz ocorre na quinta-feira santa, em que uma procissão reunindo milhares de pessoas, saem da Praça da Matriz em destino ao cruzeiro, onde sobem seus degraus com velas acesas e em busca de bençãos.



Figura 5: Caminhada da Luz.

Fonte: <http://www.flogao.com.br/culturadejacobina/104463780>

Outro evento que se tornou comum na cidade é o Moto Festival que é um encontro de motociclistas que há quatro anos, vem sendo realizado com sucesso em Jacobina, trazendo pessoas de diversos lugares do país para contemplar a exposição e conseqüentemente apreciar as belezas da terra.



Figura 6: Moto Festival 2010.

Fonte: <http://www.google.com.br/imgres?q=moto+festival+jacobina&um=1&hl=pt>.

Porém, a micareta jacobinense é o acontecimento que atualmente reúne um grande número de turista na cidade, atraindo todos os anos, milhares de pessoas que estão em busca de diversão, pois a festa traz blocos, foliões adultos e infantis, trios, cantores, tanto locais, quanto as “potências” nacionais. No início, era tradicional o baile vermelho e branco, que acontecia no primeiro dia de festa. Em 2012 foi comemorado 100 anos de micareta, em que fizeram uma “viagem ao túnel do tempo” relembrando momentos desde a sua criação. Dessa maneira, pessoas chegam à cidade em busca de alegria e diversão, e ainda aproveitam as belezas naturais do Piemonte da Chapada Diamantina.



Figura 7: Montagem de fotos da Micareta de Jacobina desde sua criação.
Fonte: O Lidador, 06 de março de 2012 - Ano 1912/2012 – nº100

Assim, através do exposto, percebe-se que há potencialidades no município, para o desenvolvimento do setor turístico, porém a questão é tentar desvendar os entraves que não permitem o desenvolvimento pleno do turismo, sendo que o mesmo é uma atividade de importância fundamental para o crescimento da economia, capacidade de geração de trabalho e melhoria da qualidade de vida da população.

CAPÍTULO 4 - A PESQUISA: RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Metodologia

Esta pesquisa se caracteriza pelo método hipotético-dedutivo em que foram construídos hipóteses, que foram submetidas a análises através de entrevistas realizadas com proprietários e/ou gerentes dos comércios, de pousadas e restaurantes, no intuito de investigar o desenvolvimento turístico enquanto atividade econômica na cidade de Jacobina. Houve também, a necessidade de entrevistar alguns organizadores de eventos, agência de turismo e a secretaria do planejamento da cidade, isso no intuito de verificar quais são as hipóteses que persistem como válidas, sendo através delas, a averiguação do desenvolvimento econômico no turismo local. Assim, Gil (1999, p.30), explica esse método como:

Quando os conhecimentos disponíveis sobre determinado assunto são insuficientes para explicação de um fenômeno, surge o problema. Para tentar explicar a dificuldade expressa no problema são formuladas conjecturas ou hipóteses. Das hipóteses formuladas, deduzem-se conseqüências que deverão ser testadas ou falseadas. Falsear significa tornar falsas as conseqüências deduzidas das hipóteses. Enquanto no método dedutivo se procura a todo custo confirmar a hipótese, no método hipotético-dedutivo, ao contrario, procuram-se evidências empíricas para derrubá-la.

A pesquisa utilizou uma abordagem quantitativa e qualitativa, cujo lócus é a cidade de Jacobina, onde para sua realização fez-se necessário na primeira abordagem, quantificar os dados das perguntas objetivas, utilizando a porcentagem para chegar a um resultado. Para Vianna (2001, p.121) a pesquisa quantitativa “deverá envolver dados numéricos, trabalhados a partir de procedimentos estatísticos variados e adequados a cada situação específica”.

Assim, através desta análise foram realizados questionários e entrevistas, mostrando os resultados numéricos que abrangem a opinião comercial e da população jacobinense.

A realização da abordagem qualitativa apresentou o entendimento das pessoas através das questões subjetivas, onde pretendeu-se entender as informações colhidas, a fim de relacionar as afirmações com os fundamentos teóricos.

Na pesquisa qualitativa você analisará cada situação a partir de dados descritivos, buscando identificar relações, causa, efeitos, conseqüências, opiniões, significados, categorias e outros aspectos considerados necessários à compreensão da realidade estudada e que, geralmente, envolve múltiplos aspectos (VIANNA, 2001, p. 122).

Através desta abordagem, foram analisados aspectos que envolveu a organização municipal, juntamente com o setor privado e a contribuição da população, evidenciando os fatores que estavam ligados ao desenvolvimento turístico.

O levantamento de dados ocorreu a principio com o assessor da secretaria de planejamento de Jacobina, com o funcionário do Posto turístico, a gerente da agência de turismo local e com organizadores de eventos que ocorre na cidade. Essas entrevistas foram realizadas no segundo semestre de 2011 e primeiro semestre de 2012, onde foi possível perceber a contribuição pública e os benefícios do turismo no local. Foram também aplicados questionários aos comerciantes, durante o período dos três primeiros meses no ano de 2012 e a uma parcela da população jacobinense, as quais passaram as informações necessárias à pesquisa.

Este trabalho assumiu também uma característica de pesquisa de levantamento, já que seu esboço deu-se através de dados fornecidos por populares e comerciantes, que foram de fundamental importância na busca das respostas para esta pesquisa. Para Gil (1991, p.56) esse tipo de levantamento se dá:

[...] pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas a cerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Serviram também como fonte de coleta de dados e base das análises teóricas, uma seleção de livros, artigos, consultas a internet, fontes oficiais e pesquisa de campo centrada em aplicação de questionários e entrevistas para um controle de dados e para o entendimento e conclusões do assunto em questão.

Assim, foram selecionados 30 comerciantes para responder os questionários, sendo estes do mercado de calçados, confecções, alimentos, hospedagens e variedades, com o intuito de expor sua opinião sobre o turismo e seu benefício a comunidade. Foram também distribuídos questionários por diversos bairros da

cidade, para que a população apresentasse seu parecer em relação ao tema, sendo pesquisadas em torno de 53 pessoas.

Fez-se necessário essas entrevistas e questionários, pois estes são direta e indiretamente beneficiados com atividades que ajudam a promover o turismo no município. É nesse contexto, que esses recursos são necessários na busca de dados que podem contribuir com a atividade turística em Jacobina. Esses resultados serão apresentados logo a seguir.

4.2. Análises de resultados dos questionários

Após toda abordagem de assuntos que reforçam o objetivo deste trabalho, nesse item serão apresentados as análises e os resultados da pesquisa feita com os comerciantes, com a população e com órgãos responsáveis pelo turismo na cidade.

Os questionários e entrevistas realizadas tiveram por objetivo, diagnosticar o potencial turístico de Jacobina os métodos para seu desenvolvimento. Sendo divididos em três partes. A primeira apresenta os resultados dos questionários aplicados aos comerciantes locais; a segunda parte, traz a análise dos questionários respondidos pela população jacobinense e a terceira, relata a opinião trazendo informações descritas de alguns organizadores de eventos da cidade de Jacobina.

Não foi possível revelar o nome dos entrevistados desta pesquisa devido questão de ética pública, pois os mesmos preferiram não serem identificados. Para tanto, serão reconhecidos de acordo com suas funções.

Assim, através dos dados coletados foi possível conhecer e analisar a situação turística jacobinense, possibilitando unir a teoria estudada com a atual realidade.

4.2.1. Resultados dos questionários aplicados aos comerciantes de Jacobina-BA

Para desenvolver a opinião do comércio local, foi aplicada uma pesquisa com 30 comerciantes em geral, de um total de 600, o que representa 5% dos pesquisados, onde foram realizadas diversas perguntas para verificar a opinião dos mesmos.

Inicialmente foram questionados se Jacobina possui potencial para ser uma cidade turística, constatou-se que 87% dos pesquisados acreditam que sim. Esse resultado foi averiguado devido a cidade apresentar alguns atrativos que são essenciais para o desenvolvimento turístico local, como por exemplo, as cachoeiras, que podem ser aproveitadas tanto para o banho quanto para a prática de esportes radicais, além dos investimentos que poderão ser feitos para melhorar o entretenimento noturno, demonstrando que a cidade tem possibilidade de se tornar turística como demonstra o Gráfico 2.

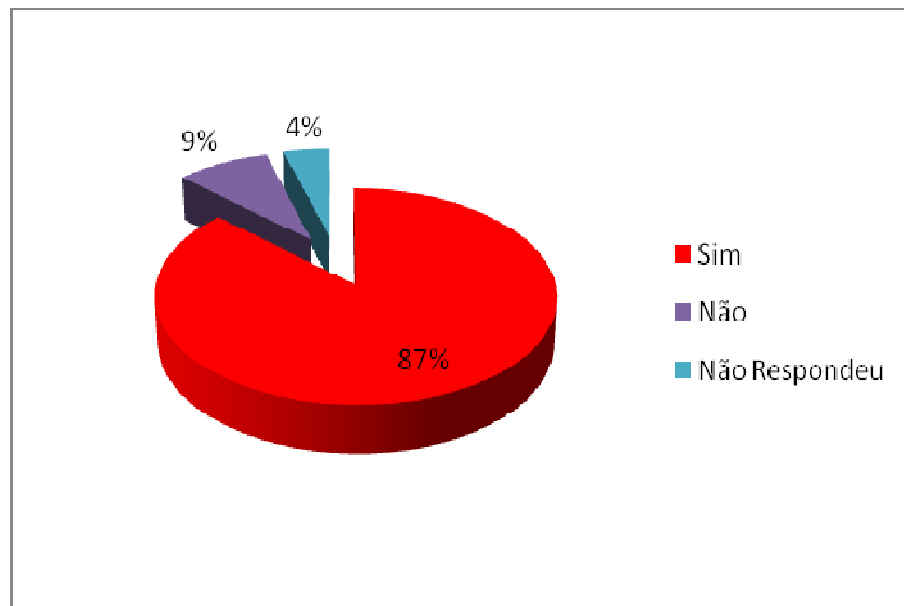


Gráfico 2: Jacobina tem potencial turístico?

Fonte: Elaborado com base em dados obtidos por comerciantes de Jacobina.

Desses mesmos, 99% dizem que a atividade turística influencia em seu comércio, tendo como o período de maior aumento das vendas o mês de Dezembro, conforme gráfico 3, pois nesse período muitos visitantes encontram-se de férias,

além de está na estação do o verão, onde os visitantes aproveitarem as cachoeiras, assim o mês torna-se propício à venda.

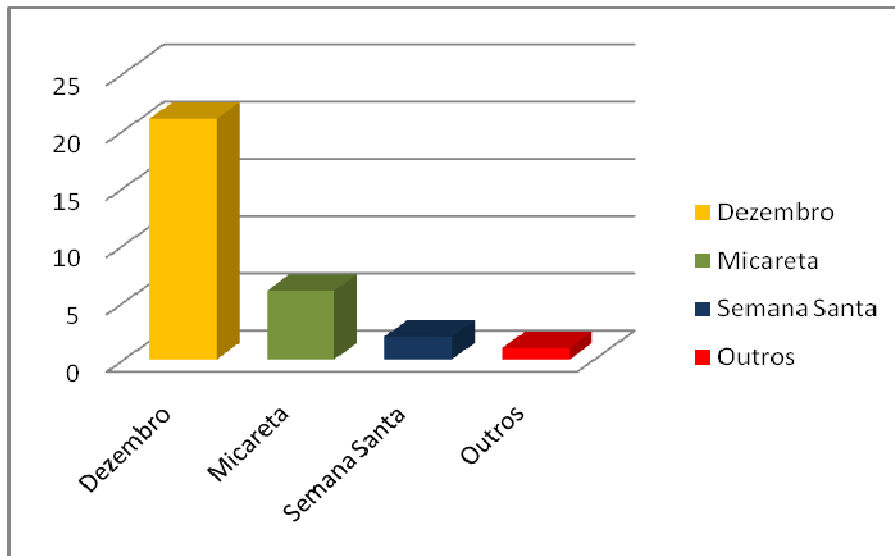


Gráfico 3: Período que há maior numero de vendas no comercio.
Fonte: Elaborado com base em dados obtidos por comerciantes de Jacobina.

A pesquisa também revelou a opinião dos comerciantes da cidade de Jacobina, que afirmaram como principal entrave para o desenvolvimento do turismo, a ausência de apoio do setor público, somando 52%, conforme gráfico 4. Sendo o poder público uma das peças mais importantes para o desenvolvimento turístico e econômico. A Lei nº - 11.771, de 17 de Setembro de 2008, designa este poder para atuar mediante aos apoios técnicos, financeiros de maneira a consolidar o turismo como fator importante no desenvolvimento sustentável, distribuição de renda e geração de emprego.

Porém, percebe-se que não basta tão somente o setor público intervir para esse desenvolvimento, é necessária a participação de todos os interessados e integrantes jacobinenses na busca de um crescimento turístico e econômico em Jacobina. Conforme, afirma um dos entrevistados (comerciante nº25),

Na verdade sem o apoio do setor público, o setor privado e a comunidade ficam de mãos atadas para a realização de qualquer mobilização nesse seguimento. Juntos os resultados seriam excelentes, pois a rentabilidade do seguimento turístico é muito grande, e proporcionaria a cidade um maior número de empregos e o aumento do giro de capital na cidade.

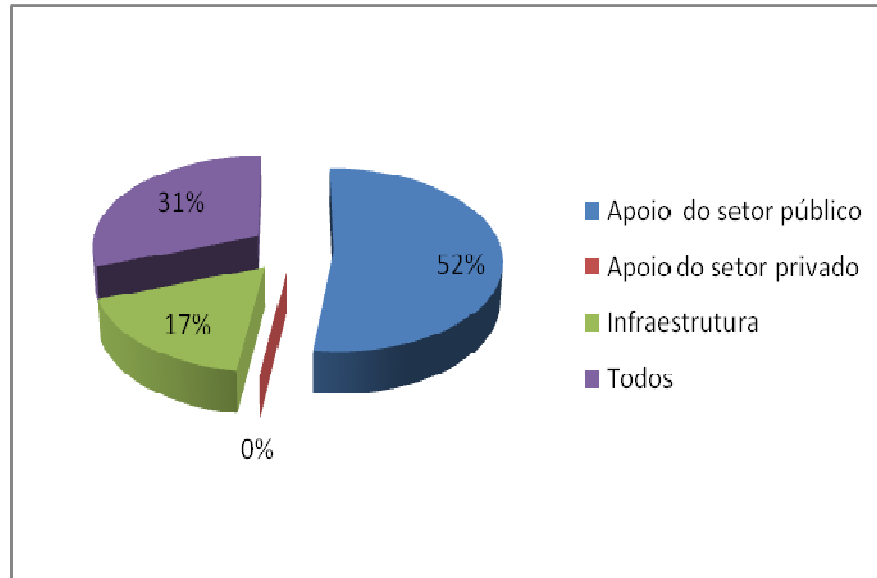


Gráfico 4: O que falta para o desenvolvimento do turismo em Jacobina.

Fonte: Elaborado com base em dados obtidos por comerciantes de Jacobina.

No gráfico 5, percebemos que na opinião dos comerciantes entrevistados, para que o turismo prospere em Jacobina é necessário uma boa divulgação, que pode ser feita através de outdoor nas rodovias que ligam os acessos a cidade, além da utilização de folder espalhados nos comércios locais, divulgando as atividades turísticas, hotéis, restaurantes, hospitais, entre outros tipos de serviços. Na pesquisa realizada, 50% acham que a divulgação turística é o investimento fundamental para a prática do turismo e desenvolvimento em Jacobina, tendo também como necessidade, a qualificação da população e comércio, com cursos profissionalizantes direcionados ao turismo, com 28% das opiniões.

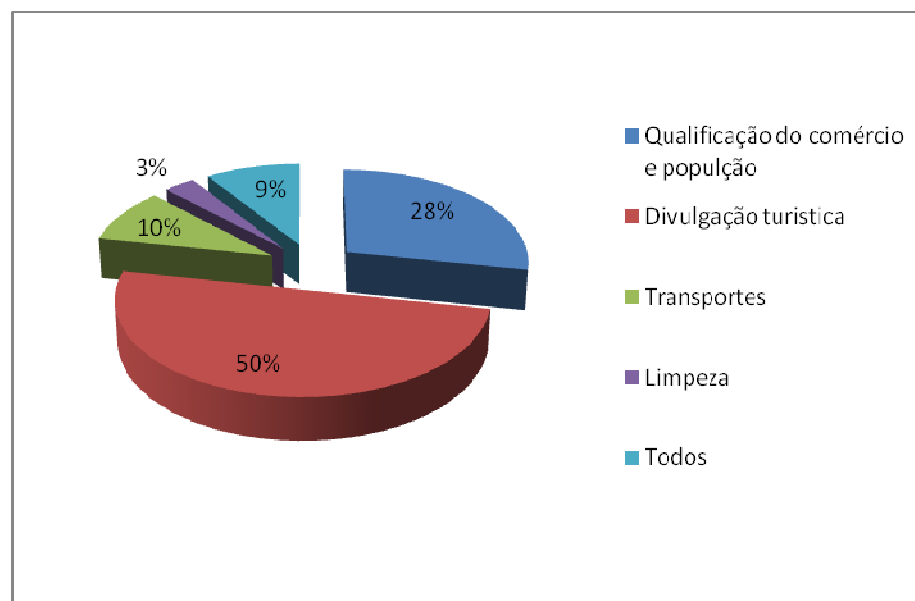


Gráfico 5: Investimentos necessários para a prática do turismo em Jacobina.

Fonte: Elaborado com base em dados obtidos por comerciantes de Jacobina.

É possível observar no gráfico 6 que a maioria dos entrevistados acreditam que tanto o turismo ecológico, quanto o cultural e o de aventura, tem possibilidades de se desenvolver na cidade de Jacobina, atraindo assim, os visitantes, que poderão vir em busca de uma modalidade e despertar o interesse em outras.

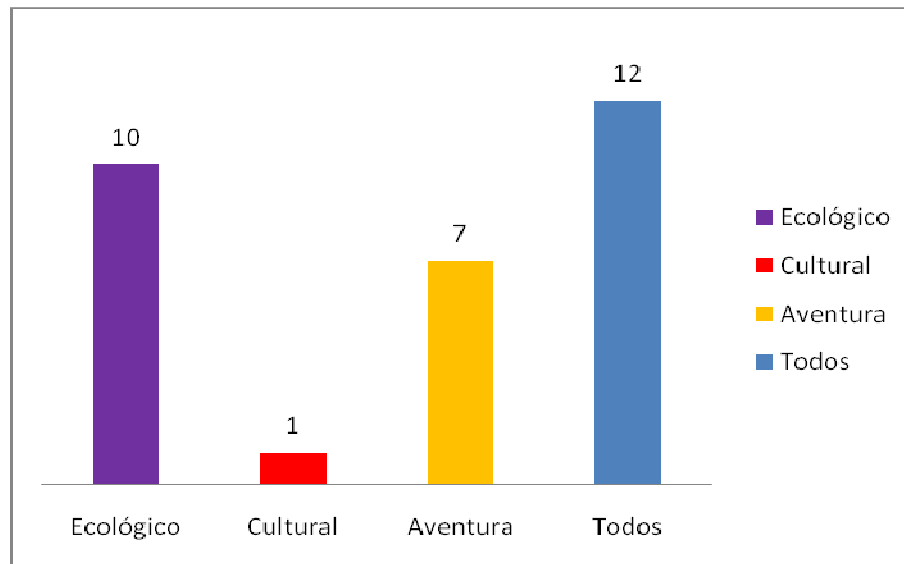


Gráfico 6: O turismo que poderá prevalecer em Jacobina.
Fonte: Elaborado com base em dados obtidos por comerciantes de Jacobina.

É importante ressaltar que, para haver o desenvolvimento de todas as questões abordadas anteriormente nas entrevistas, é necessário o interesse tanto da população, quanto dos comerciantes, além do empenho e iniciativa do gestor da cidade. Segundo um dos entrevistados (comerciante nº23), a melhor forma de se contribuir para que a atividade turística seja também explorada como atividade econômica, seria o setor público estruturar o acesso à cidade e melhorar a infraestrutura local, o setor privado qualificar a mão de obra e a população colaborar com a recepção do turista. Ainda, um dos entrevistados (comerciante nº5), acredita que será necessário também trazer mais recursos culturais e principalmente apoiar mais os artistas da cidade. Outra forma de investimento que pode ser providenciada para a melhoria da atividade turística é o aprimoramento educativo e uma coleta seletiva através de lixeiras específicas distribuídas pela cidade.

Durante a pesquisa, foi constatado que todos os entrevistados nunca receberam nenhum convite com a finalidade de se discutir o turismo local.

Sendo assim, percebe-se que para os comerciantes jacobinenses, o turismo em Jacobina seria uma atividade econômica de grande rentabilidade, visto que, para

os mesmos, a cidade possui um potencial e um grande movimento no verão, período de maiores vendas no município, sendo apenas necessário um planejamento, para que possibilite um crescimento econômico através dessa atividade. Para (PERAZZO, 2009, p. 236), “na atividade turística, o planejamento é de suma importância, servindo como ferramenta para tornar o setor turístico um decisivo fator no desenvolvimento em todos os níveis: local, regional e nacional”.

Portanto, com a realização desse planejamento, juntamente com todas as potencialidades locais, o turismo poderá proporcionar inúmeras vantagens socioeconômicas e culturais, além de contribuir na melhoria da qualidade de vida da população local e na prosperidade das empresas já existentes, além da possibilidade de novas instalações empresariais e o desenvolvimento da economia da cidade.

4.2.2. Resultados dos questionários aplicados a população de Jacobina-BA

Além dos questionários aplicados aos comerciantes, foi de fundamental importância pesquisar junto à população, a respeito do turismo no município, visto que a sociedade é parte dessa atividade. Assim, foi conferido este questionário há 53 habitantes jacobinenses de diversos bairros, de profissões diferenciadas e diferentes idades, no qual cada um retratou sua opinião referente ao tema abordado.

Nesse item, foi realizada a mesma pergunta, o que falta para o desenvolvimento do turismo em Jacobina, anteriormente feita aos comerciantes, onde foi possível perceber a concordância nas opiniões do comércio e da população, em que, essa segunda, também estabelece como principal problema para o desenvolvimento turístico na cidade, o apoio do setor público, que teve 54% das opiniões, ficando em segundo lugar, a infraestrutura, conforme gráfico 7, abaixo.

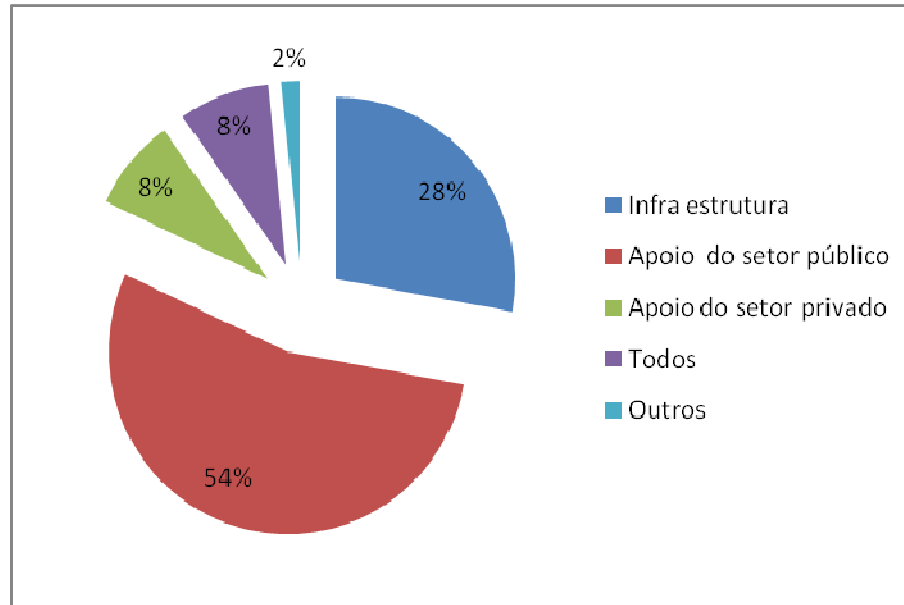


Gráfico 7: O que falta para que haja um desenvolvimento do turismo em Jacobina?
Fonte: Elaborado com base em dados obtidos pela população de Jacobina.

Visto que, a população é parte do turismo, fez-se necessário descobrir quais os benefícios que o turismo poderá trazer enquanto atividade econômica, para o povo jacobinense. No Gráfico 8 é possível perceber que a maioria dos pesquisados acreditam que o turismo possibilita a melhoria da economia da cidade, conseqüentemente gera empregos e aumenta a renda local. Perazzo (2009, p. 236), cita “As potencialidades que o turismo possui de gerar empregos e distribuir renda, tornam essa atividade socioeconômica, muito importante para o poder público e mais ainda, sob o ponto de vista social”.

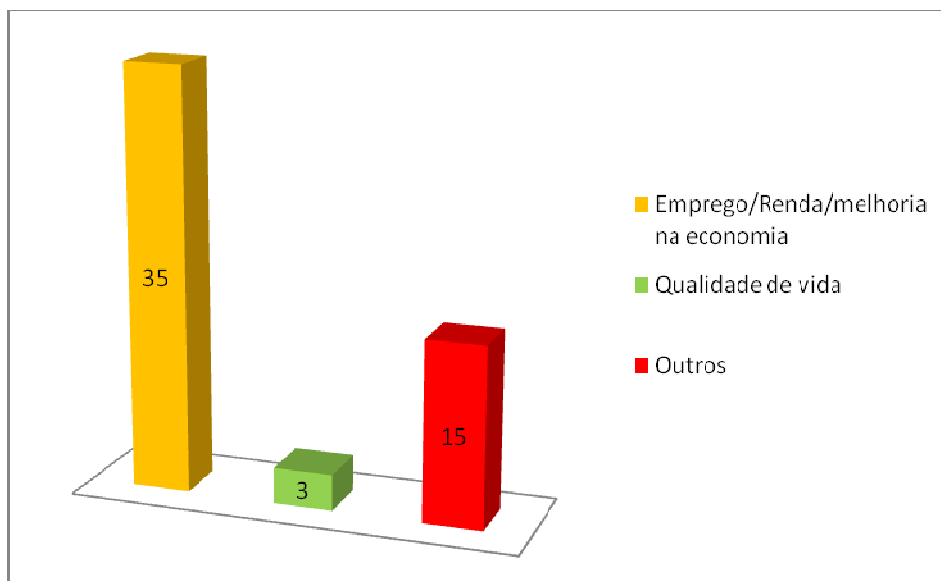


Gráfico 8: Quais os benefícios o turismo poderá trazer para a população jacobinense?
Fonte: Elaborado com base em dados obtidos pela população de Jacobina.

Devido às vantagens trazidas aos trabalhadores e moradores locais, foi analisada também, a motivação do turista em visitar a cidade, onde foram constatados através da opinião da população, 40 (quarenta) dos entrevistados, que acham as festas promovidas na cidade, o principal motivo de visita, como demonstra o gráfico 9. Segundo VAZ (1999, p. 42)

Os principais tipos de benefícios buscados pelas pessoas que viajam são os seguintes: mudança de ambiente, repouso, recreação, tratamento, aquisição e troca de conhecimentos, projeção social, funcionalidade, praticidade, economia.

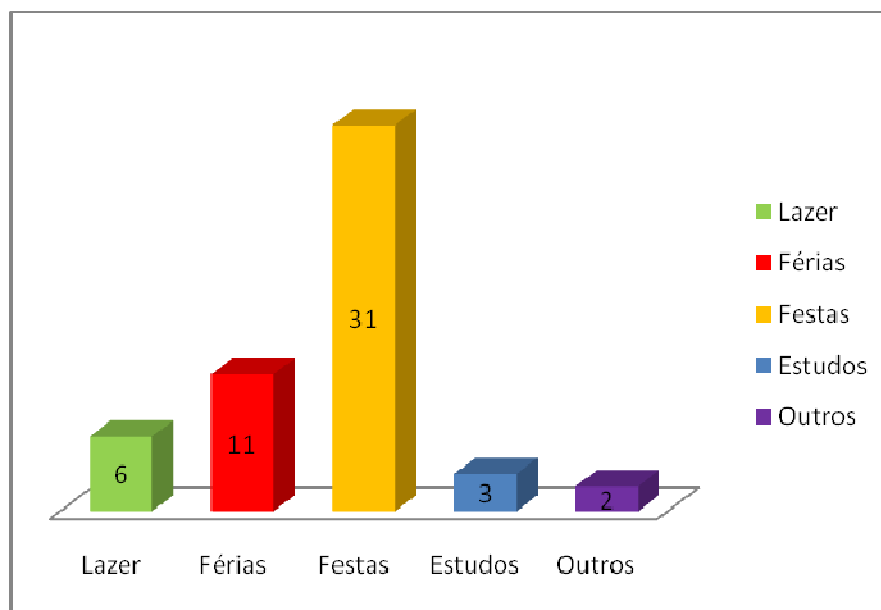


Gráfico 9: Motivação do turista em visitar Jacobina.
Fonte: Elaborado com base em dados obtidos pela população de Jacobina.

Conforme o item anterior, as festas são os maiores atrativos para visita em Jacobina. Assim no gráfico 10 é possível observar, que de acordo com a população, 74% acredita que o período que mais reúne pessoas em Jacobina é durante a festa da Micareta, seguido pelo Moto Festival com 20%. Períodos de boa oportunidade para alavancar o turismo local, através de uma boa organização.

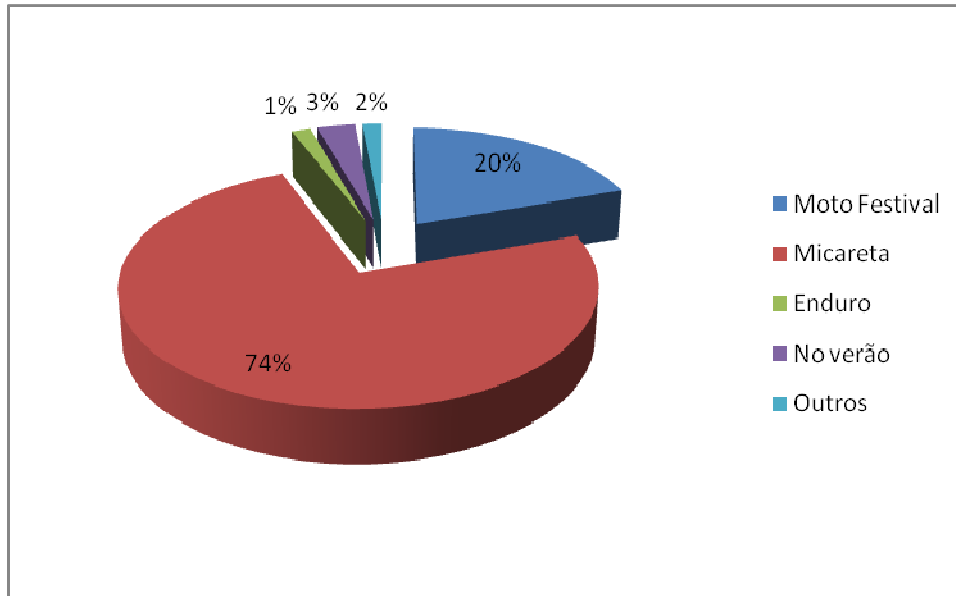


Gráfico 10: Evento que mais reúne pessoas na cidade.

Fonte: Elaborado com base em dados obtidos pela população de Jacobina.

Assim, a população local poderá ser a maior beneficiada com a exploração do turismo em Jacobina, percebendo as mudanças reais provocadas na economia e cultura local.

4.2.3. Informações descritas por organizadores de eventos de Jacobina

Para ampliar o conhecimento sobre a realidade jacobinense em relação ao turismo, foram entrevistados alguns organizadores de eventos locais, juntamente com a gerente da agência de turismo da cidade e funcionário do Posto turístico, onde foi respondido conforme relatos a seguir.

Foi entrevistado o organizador do Enduro, que é um esporte realizado com um grupo de motociclistas em trilhas, ao ser questionado, do motivo da realização do evento em Jacobina, respondeu “devido a topografia da cidade, muitas serras, muitas trilhas”. Ainda ao ser perguntado, sobre o apoio e contribuição da coordenação do turismo de Jacobina para o evento, ele cita;

Nem procuramos eles nem eles nos procuram [...] hoje a gente faz com recurso próprio, com a colaboração do comércio local. O poder público colabora com ambulância, fechar estradas, Polícia Rodoviária Federal, SMTT. Uma participação forte da coordenação do turismo, não.

Assim, podemos perceber que é de fundamental importância a participação de todos para a realização de alguma atividade, seja ela, turística ou não. Com o apoio dos setores públicos e privados, o evento realizado pode ser um sucesso.

Ainda segundo o referido organizador, o Enduro contribui na divulgação do turismo da cidade “muitos que vieram em 2001, voltaram para fazer o turismo e o pessoal que veio o ano passado trouxe a família para fazer turismo enquanto eles participavam da prova”. O entrevistado acrescentou que em média durante o evento chega à cidade 100 pilotos, que sempre trazem familiares, ficando em torno de 800 pessoas.

Além disso, ele expressa sua opinião declarando que a cidade possui potencial turístico, porém salienta que é necessário uma melhoria na estrutura e organização, visto que muitas vezes os participantes do esporte procuram estacionamento e não encontram, bem como os guias turísticos para orientar os visitantes.

Ainda envolvendo os esportes radicais e sua prática na atividade turística de Jacobina, foi entrevistado o responsável pelo vôo livre ou vôo de asa delta. O mesmo informou que a prática de vôo livre na cidade iniciou no ano 2000, alcançando o recorde baiano de distância em 2004 de Jacobina a Xique- Xique. O entrevistado diz que o esporte é muito procurado, tanto por moradores quanto por turistas que estão a fim de praticar vôo duplo.

Para o organizador, a cidade possui um potencial turístico, porém o que falta são incentivos dos órgãos públicos em divulgar e ajudar a conservar o turismo local, o entrevistado continua;

tendo em vista outras experiências em outras cidades onde se tem a prática do vôo livre onde pude realizar inesquecíveis e maravilhosos vôos, [...] cidades com grande número de turistas que vão até o local de decolagem apreciar o vôo e o lugar. Nestes eventos de vôo que foram realizados em Jacobina estiveram pilotos de vários estados do Brasil e de outros Países [...], conhecendo não só o vôo mais nossas belezas naturais, com isso agregando valores e renda para nossa cidade.

Através dessa entrevista, percebe-se que Jacobina comporta meios para a prática da atividade turística, podendo através de incentivos se tornar uma atividade econômica, aumentando a rentabilidade local, evoluindo a cidade, trazendo

benefícios aos moradores além de proporcionar uma boa receptividade aos visitantes.

Ainda segundo o entrevistado não têm apoio efetivo da coordenação de turismo para a realização das atividades, mas o setor da Limpuja, Limpeza Urbana de Jacobina Geral, contribui com a limpeza da rampa e local do pouso, serviço que o mesmo considera de grande valia para o sucesso dos eventos realizados. Referente ao apoio do setor público estadual, ele ressalta, “o acesso a rampa de decolagem passa por uma reforma, pois começaram o calçamento e não finalizaram a obra,(...) que consiste na construção de um quiosque com banheiros, construção de uma rampa de decolagem e melhorias na área de montagem dos equipamentos”. O entrevistado ressaltou que a coordenação de turismo de Jacobina pode ser mais atuante, inclusive em práticas de ações de preservação e citou o Parque Municipal José Coutinho Valois, onde foi a 1ª unidade de conservação municipal do estado da Bahia, que hoje encontra-se em estado lastimável. E, finalizando sua fala, além dos tipos de turismo praticados na cidade como esportes radicais, cultural, ecológico, poderia ainda ser incentivado o desenvolvimento de atividades como “caminhadas ecológicas junto as escolas do município (públicas ou particulares) com educadores ambientais capacitados”.

Fez-se necessário entrevistar um organizador de festas da cidade de Jacobina para entender a contribuição desse tipo de evento para a atividade turística, visto que a maioria da opinião da população entrevistada acredita que esses eventos atraem uma grande quantidade de visitantes na cidade colaborando com a divulgação turística.

O organizador de festas, iniciou sua entrevista ressaltando que o evento é particular e acontece uma vez ao ano, e devido as grandes atrações, reúne um público de cerca de 6 mil pessoas, que vem para curtir o evento e aproveitam para apreciar as belezas naturais que o município propicia. O mesmo informou que não tem apoio da coordenação de turismo para a realização do evento, contando apenas, com a colaboração da população em geral e alguns parceiros do comércio local. O organizador acredita que para haver um desenvolvimento turístico é necessário uma parceria maior das instituições, qualificação profissional, além de melhoria na infraestrutura da cidade.

Diante das afirmações do entrevistado é possível perceber que falta uma participação mais efetiva da coordenação de turismo de Jacobina, visto que nenhum dos organizadores tem ou tiveram apoio desse setor para a realização dos eventos, contando apenas com o apoio do setor privado e da população em geral. Sendo a participação da coordenação de turismo de fundamental importância para a atividade turística, pois é o passo inicial para o desenvolvimento através da aplicação de projetos que traz benefícios à comunidade.

Para finalizar, também foi entrevistada a dona da agência de turismo da cidade, com o objetivo de verificar quais os benefícios a atividade turística pode trazer para Jacobina e seus moradores. A entrevistada iniciou seu relato afirmando que a cidade de Jacobina possui potencial para “o ecoturismo, o turismo de aventura, o turismo rural, o turismo cultural e histórico, o turismo religioso, outros”. Deixando claro, que a “falta de infraestrutura turística para receber a demanda, serviços que ainda pecam pela má qualificação dos profissionais e qualidade na prestação de serviços; péssimas condições de acesso e segurança nos atrativos naturais da região; também, a falta de união entre as empresas envolvidas diretamente no turístico”, causam os principais entraves em fazer acontecer o turismo em Jacobina.

A entrevistada diz que o poder público e privado são fundamentais para o crescimento turístico local, sendo que o primeiro deve buscar junto ao Ministério do Turismo apoio em seus projetos, enquanto o segundo fica responsável em qualificar seus profissionais e investir na estrutura dos seus empreendimentos, melhorando a qualidade dos serviços. Outro fator de contribuição para esse desenvolvimento é a comunidade, “a comunidade sem dúvida deve estar atenta às oportunidades que o turismo pode trazer para a cidade e, atender os turistas com hospitalidade para que eles sintam o desejo de voltar ou, que possa indicar a nossa cidade para outras pessoas, falando bem do que viveu aqui”, cita a empresaria.

Percebe-se que é necessário estruturar o município para receber os visitantes e qualificar a mão-de-obra para recepcionar os turistas. A partir daí, a atividade turística poderá ser reconhecida como uma opção de economia no município.

Ainda, a dona da agência de Turismo de Jacobina, ressalta que a micareta é o período que realmente aumenta a demanda na cidade, através de um título de

micareta sustentável. No entanto, a entrevistada diz não perceber nenhuma iniciativa relacionada à sustentabilidade, a mesma afirma “precisamos trabalhar e muito para que isso seja real”. Lembra também que além do evento citado, existem outros que vem crescendo bastante um público potencial, como “Moto Festival, Caminhada da Primavera, e existem outros que poderiam ganhar força com mais divulgação como, a Caminhada da Luz, a Festa do Divino Espírito Santo e o Balaio Cultural”.

Desse modo, o investimento e ordenação são essenciais para propagar essa atividade econômica na cidade, visto que é importante o conjunto de atrativos oferecidos na cidade seja interessante para atrair a atenção do turista e dos organizadores de eventos, além, do marketing, ferramenta de sedução para um número cada vez maior de turistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo por ser um fenômeno sócio-econômico, político e cultural, pode contribuir para o desenvolvimento local, além de influenciar no crescimento econômico. Assim, foi possível reconhecer a identidade e potencial do município de Jacobina, buscando no turismo uma alternativa de acréscimo econômico e uma opção de reconfiguração nessa economia.

O potencial turístico de Jacobina pode contribuir para a reconfiguração na economia do município, uma atividade que devidamente planejada surge com novos modelos de intervenção econômica, incentivando uma melhor distribuição de renda para a comunidade envolvida no desenvolvimento e fomento do setor. Nesse contexto, o turismo aparece como mecanismo de incentivo ao desenvolvimento local, pois oferece condições para o crescimento de pequenas empresas, novas oportunidades e diferentes atividades de trabalho.

Então, através das pesquisas realizadas ao longo do trabalho, foi confirmado o potencial que Jacobina tem para atuar no segmento turístico. No entanto, detectou-se de acordo com os entrevistados, falhas que ocorrem para que esse seguimento não alavanque. Um dos motivos desse acontecimento é a falta de apoio do setor público, principalmente na melhoria da infraestrutura da cidade, que é percebido desde a chegada do turista à cidade, necessitando de reforma das rodovias que interligam as cidades vizinhas; acessos aos pontos turísticos, como placas de orientação; ativação e ampliação do Aeroporto 2 de Julho, como alternativa de chegada a cidade, além da criação de estacionamentos, a fim de atender a demanda. É preciso também, o apoio aos comerciantes na promoção de eventos culturais.

Outro problema identificado é a carência de divulgação do turismo local que poderia ser feita através de outdoors, panfletos e propagandas áudio visuais. A ampliação da rede hoteleira, com a construção e aprimoramento dos alojamentos que atenda a demanda e as necessidades dos visitantes, além de restaurantes com qualidade nos serviços oferecidos e uma boa receptividade.

Cabe também, qualificar a mão-de-obra jacobinense através de cursos preparatórios e profissionalizantes, bem como, melhorar a estrutura física dos empreendimentos para recepcionar os visitantes. É necessário, também, qualificar a população para que se torne apta a ser favorecida com as vantagens oferecidas pelo turismo, além do incentivo ao trabalho artesanal e preparação de guias.

Durante a pesquisa para elaboração deste trabalho, percebemos as atividades turísticas que já se destacam na cidade, sendo estas, os eventos festivos e a utilização do parque das cachoeiras de Jacobina na prática de esportes radicais, além de seu uso para o banho e distração dos visitantes. No entanto, ficou clara a necessidade de aprimoramento dessas atividades, no intuito de aumentar a demanda, já que a maior parte dos locais de visitação ainda não tem sinaliza o e guias para acompanhar e orientar os turistas.

Foi possível perceber que há uma deficiência na participa o da coordena o de turismo local, que deve atuar mais efetivamente nos eventos realizados na cidade, apoiando os organizadores de eventos, bem como, verificando quais outros tipos de eventos promoveriam o turismo em Jacobina.

Dessa forma, um evento que poderia ser explorado   a realiza o de um São João de qualidade no município, visto que esse tipo de festa atrai um grande número de turistas. Para aproveitamento da área natural, seria de grande valia, a constru o de Hotel Fazenda e a instala o de camping, porém, com uma fiscaliza o e controle para preserva o ambiental.

Portanto, a valoriza o da produ o do turismo na cidade de Jacobina que possui variados níveis de motiva o e oferta turística, vem ser para o município, uma alternativa de desenvolvimento, criando assim, não só uma nova economia, mas uma nova oportunidade para a própria comunidade.

Esse trabalho serve como incentivo aos representantes do setor público, setor privado e comunidade, para uma reformula o na atividade econômica local, estruturando a cidade de forma a ter capacidade de trabalhar como núcleo turístico, recepcionando pessoas de vários lugares, proporcionando-lhes qualidade nos atendimentos, serviços e entretenimentos culturais.

Cabe a esta temática, uma necessidade de pesquisas futuras com maiores aprofundamentos para melhorar o quadro turístico e econômico atual, a fim de beneficiar a toda população Jacobinense e aos turistas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, José Vicente de. **Turismo: Fundamentos e Dimensões**. São Paulo, Ática, 2001.

BARRETO. Margarita. **Manual de iniciação do Turismo**. São Paulo, Papirus editora, 2008.

BRASIL, **Lei 11.771, de 17 de setembro de 2008**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11771.htm. Acesso em: 25 Nov. 2011.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. O turismo e a produção do não-lugar. In: YÁZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana Fani Alessandri; CRUZ, Rita de Cássia Ariza da (Orgs.). **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

CARVALHO. Marina Sá. **Turismo, conceito e didática**. BDA: Bahia. 1997.

COELHO, Marcio Ferreira; FERNANDES, Ivan Pereira. **Economia do Turismo: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Campos, 2002.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**, 3.^a ed., Curitiba: Positivo, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

_____. **Pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GUIA, Walfrido dos Mares. **Turismo no Brasil: 2007-2010**, São Paulo: 2006.

HOUAISS, Antônio, Mauro Villar, **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**, Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda., Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2009.

IBGE. **Área Territorial Oficial-2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/areaterritorial/area.php?nome=jacobina&codigo>. Acesso em: 03 Dez. 2011.

_____. **Contas Regionais do Brasil 2005-2009**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasregionais/2009/contasregionais2009.pdf>. Acesso em: 20 Dez. 2011

_____. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/painel/>. Acesso em: 15 Dez. 2011.

_____. **Classificação Nacional de atividade econômica - CNAE**. Disponível em: www.cnae.ibge.gov.br/. Acesso em: 04 Jun. 2011.

_____. **Produto Interno Bruto dos Municípios 2004-2008**. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2004_2008/pibmunicipic2004_2008.pdf>. Acesso em: 07 Dez. 2011.

_____. **Cidades**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 03 Ago. 2012.

JACOBINA, Prefeitura Municipal. **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano**. Jacobina: 2006.

JACOBINA. Lei nº. 78, de 18 de outubro de 2006.

LICKORISH, Leonard John. **Introdução ao turismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

LEMOS, Doracy Araújo. **Jacobina, sua história e sua gente/memórias**. Feira de Santana: Grafimort, 1995.

Ministerio do Turismo. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br>. Acessado em: 02 de Jun. de 2011.

MOREIRA, Igor. **O espaço geográfico**: Geografia geral do Brasil. 47. ed. São Paulo: Ática, 2002.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO - OMT. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

PERAZZO, Maria Margarete de Carvalho Abreu. **Estratégia para o turismo na Bahia**. Salvador: Bahia Analise e Dados, v19. P.235-242, 2009.

SECOPA. **Secretaria Estadual para assuntos da Copa do mundo da FIFA Brasil 2014**. Disponível em: <http://www.secopa.ba.gov.br/>. Acesso em: 28 Dez. 2011.

BAHIA. **Secretaria do Turismo**. Disponível em: <http://www.setur.ba.gov.br/>. Acesso em: 02 Jun. 2011.

SESSA, Alberto. **Turismo e Política de Desenvolvimento**. Porto Alegre: UNIONTUR, 1983.

SILVA, Jorge Antonio Santos. **Turismo, crescimento e desenvolvimento**: uma análise urbano-regional baseada em Cluster, 480 f. v.1 e v.2. Tese (Doutorado) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

VAZ, Gil Nuno. **Marketing Turístico**: receptivo e emissivo, um roteiro estratégico para projetos mercadológicos públicos e privados. São Paulo: Pioneira, 1999.

VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. **Metodologia do trabalho científico**: um enfoque didático da produção científica. São Paulo: E.P.U., 2001.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Entrevista realizada com Organizadores de Eventos

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-UNEB
DCH IV- COLEGIADO DE GEOGRAFIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

1. Que tipo de evento você promove?
2. Qual o objetivo principal da realização deste evento?
3. Como este evento contribui para o desenvolvimento do turismo na cidade?
4. Você foi o primeiro organizador do evento?
5. Como ou quando você teve a idéia de organizar o evento na cidade?
6. Quantas vezes ao ano, quando e onde acontece?
7. De que forma este evento contribui para a divulgação turismo?
8. A coordenação de turismo da cidade contribui de alguma maneira para o evento?
9. Quem colabora para a realização?
10. Qual a média de participantes neste evento? Qual o principal motivo da participação das pessoas?
11. Em Jacobina existem outros eventos como este? Há alguma parceria entre os organizadores?
12. Já foi pensado em uma organização conjunta para uma divulgação de atrativos turísticos para cidade?
13. Já aconteceu algum contratempo que impedisse a realização do evento? Qual?

14. Quais os investimentos que deve ser feito na estrutura da cidade e no comercio para se tornar um pólo turístico?

15. Na sua opinião Jacobina tem potencial turístico, Quais?

APÊNDICE B - Entrevista realizada com Funcionário do Posto Turístico

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-UNEB DCH IV- COLEGIADO DE GEOGRAFIA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

1. Qual a função do posto e Quando foi criado este posto de turismo?
2. Qual o horário de funcionamento e quantos funcionários?
3. Quem são os agentes que se dirigem ao posto e a freqüência de qual população?
4. Que tipo de pessoa freqüenta o posto? (curiosos, interessados, turistas)
5. Você acha que a população se interessa pelo turismo local? Por quê?
6. Quais são os serviços fornecidos pelo posto?
7. O posto possui guia? Existem guias vinculados ao posto? Quantos? É suficiente para a demanda? Como estes guias são escolhidos?
8. Quem pode se tornar um guia? Há treinamento específico?
9. Quem são os parceiros do posto?
10. O posto tem alguma parceria com o comércio local?
11. Qual a atuação da prefeitura no posto?
12. De que forma o posto ajuda na divulgação da atividade turística?
13. Você considera Jacobina uma cidade turística?
14. Quais são os impedimentos existentes no setor turístico de Jacobina?
15. Quais os principais pontos turísticos da cidade?

APÊNDICE C - Entrevista realizada com a Coordenação de Turismo de Jacobina

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-UNEB DCH IV- COLEGIADO DE GEOGRAFIA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

1. Desde quando existe a secretaria e qual a função da secretaria?
2. Jacobina tem potencial turístico? Quais?
3. Você considera Jacobina uma cidade turística?
4. Existem projetos para o desenvolvimento do turismo na cidade de Jacobina? Quais?
5. Há verba disponível para realizar estes projetos?
6. Quais os trabalhos que estão sendo feitos pelo turismo em Jacobina?
7. Para quem são destinadas as atividades turísticas?
8. Qual o papel da prefeitura em relação ao turismo local?
9. Os habitantes de Jacobina estão envolvidos nas atividades do turismo? Quais?
10. Quais os principais pontos turísticos da cidade?
11. Você considera a infraestrutura de Jacobina satisfatória para a realização do turismo? Por quê?
12. O turismo pode se tornar o principal meio econômico de Jacobina? A prefeitura tem essa intenção?
13. Quais os investimentos foram feitos pelo turismo e quais ainda precisam ser realizados?
14. Quais os meios utilizados para a divulgação do turismo?
15. Muitos autores quando falam em turistas, na prática do turismo falam da preservação do meio ambiente, ou melhor, na preocupação com a degradação do meio ambiente. Que tipo de trabalho é feito em relação a isso?
16. Você tem conhecimento da quantidade de hotéis, restaurantes e lojas comerciais em Jacobina?
17. Você conheceu a festa da missão? Sabe porque não existe mais?

18. Quais investimentos são feitos em festa como a micareta e o São Pedro de Jacobina II?

19. Os esportes radicais são atrativos turísticos em Jacobina? Quais?

20. De onde vem as pessoas que participam de atividades de Voo asa Delta, Happel, Motocross, Trilha?

APÊNDICE D – Questionário aplicado aos comerciantes de Jacobina

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-UNEB DCH IV- COLEGIADO DE GEOGRAFIA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

- 1) Jacobina tem potencial para ser uma cidade turística?
() SIM () NÃO
- 2) A atividade turística tem influencia no seu comercio?
() Sim () NÃO
- 3) Qual o período que há maior vendas em seu comercio?
- 4) O que falta para o desenvolvimento do turismo em Jacobina?
() Infraestrutura () Apoio do setor publico () Apoio do setor privado
() Outros. Qual?
- 5) Quais os investimentos que deve ser feito na estrutura da cidade e no comercio para Jacobina se tornar um pólo turístico?
- 6) Que tipo de turismo pode prevalecer em Jacobina?
() ecológico - cachoeiras () Aventura – Rapel, MotoCross, Voo asa delta
() Cultural –Festas () Todos
() Nenhum () Outros. Qual?
- 7) Quais investimentos precisam ser feitos para a prática do turismo na cidade.
() Qualificação no comercio e população () Divulgação turística
() transportes () Limpeza
() Outros. Qual?
- 8) Qual evento ou período reúne um maior numero de pessoas na Cidade?
() Moto festival () No Verão
() Micareta () Enduro
() Outros. Qual?
- 9) Você acha A prefeitura se mostra interessada em explorar o potencial turístico de Jacobina?
() sim () Não
- 10) Você sabe que o SEBRAE fornece curso para preparar o comerciante e seus funcionários para recepcionar os turistas?
() SIM () NÃO

Se a resposta for sim, você já participou?Por quê?

11) De que forma o setor publico, o setor privado e da comunidade local pode contribuir para que a atividade turística seja também explorada como atividade econômica?

12) Você já recebeu algum convite para participar de debate ou reunião com a finalidade de um desenvolvimento do turismo em Jacobina?

13) Na sua opinião o turismo em Jacobina é bem divulgado?

APÊNDICE E – Questionário aplicado à população**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-UNEB
DCH IV- COLEGIADO DE GEOGRAFIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO****1) Jacobina tem potencial para ser uma cidade turística?**

() SIM () NÃO

2) O que falta para o desenvolvimento do turismo em Jacobina?

() Infraestrutura () Apoio do setor publico () Apoio do setor privado
() Outros. Qual?

3) Que tipo de turismo pode prevalecer em Jacobina?

() Ecológico - cachoeiras
() Aventura – Rapel, MotoCross, Voo asa delta
() Cultural – Festas
() Todos
() Nenhum
() Outros. Qual?

4) Quais investimentos precisam ser feitos para a prática do turismo na cidade.

() Qualificação no comercio e população
() transportes
() Divulgação turística
() Limpeza
() Outros. Qual?

5) Quais os benefícios o turismo poderá trazer para a população Jacobinense?**6) Qual evento ou período reúne um maior numero de pessoas na Cidade?**

() Moto festival
() Micareta
() Enduro
() No Verão
() Outros. Qual?

7) Na sua opinião o turismo em Jacobina é bem divulgado?

8) Na sua opinião o que motiva o turista a visitar a cidade de Jacobina?

- Lazer
- Férias
- Festas
- Estudos
- Outros.Qual?